



O MONTADO NO DESENVOLVIMENTO RURAL DO SUDOESTE PENINSULAR

**CONGRESSO INTERNACIONAL
21 E 22 SETEMBRO 2018**

PONTE DE SOR | CENTRO DE ARTES E CULTURA
CORUCHE | OBSERVATÓRIO DO SOBREIRO E DA CORTIÇA

LIVRO DE RESUMOS

O sobreiro e a arquitectura de terra no Alentejo - a invisibilidade do que sempre existiu: Análise de exemplos vernaculares e do desenvolvimento de novos produtos turísticos

Joana Guerreiro Silva

Câmara Municipal de Odemira

joanaquerreirosilva@gmail.com

Clara Pimenta do Vale

CEAU/FAUP

clara_vale@arq.up.pt

Pilar Abreu e Lima

CEAU/FAUP

mlima@arq.up.pt

Joana Marques

CEAU/FAUP

jtmarques@arq.up.pt

Resumo

A partir da década de 80 do século XX as “arquitecturas” de terra começaram a adquirir visibilidade internacional, a qual se foi consubstanciando e consolidando até aos dias de hoje. Portugal, num percurso paralelo mas que não foi indiferente ao contexto internacional, inicia também um lento processo de reintrodução das técnicas construtivas em terra. Pela mãos de alguns arquitectos ainda em actividade, foi recolhido o know how junto dos mestres taapeiros e incentivada a reintrodução destas técnicas ao adaptá-las às exigências de desempenho e linguagem arquitectónica contemporâneas. Novas gerações de arquitectos, a que se juntaram novas gerações de construtores (passando dos mestres taapeiros a empreiteiros que cumprem os requisitos modernos de construção), entram em cena, num conjunto de intervenções que se centram maioritariamente na faixa litoral Alentejana.

O ecossistema do montado nas suas diversas vertentes (histórica, paisagística, produtiva, económica, social, cultural, e até arquitectónica) constitui o mais expressivo recurso de que o Alentejo dispõe. A arquitectura de terra está ancestralmente ligada ao montado, com a força da invisibilidade do que sempre existiu.

Nesta comunicação pretendemos analisar a dicotomia montado/construção com terra em meio rural ao longo dos tempos e questionar o seu estado atual. Analisando o ciclo de decadência, que remeteu ao esquecimento os conhecimentos técnicos de construção, cruzamos com a tendência atual de resgate destas técnicas e materiais. O montado, muito associado ao Alentejo, foi o palco permanente que testemunhou todo este processo e é onde, hoje, facilmente se reconhece na paisagem a história traçada pela construção com terra.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Francisco Manuel Parejo Moruno | Unviversidad de Extremadura

José Francisco Rangel Preciado | Universidad de Extremadura

Sónia Bombico | CIDEHUS-Universidade de Évora

Carlos Manuel Faísca | Município de Ponte de Sor e Universidad de Extremadura

Ignacio García Pereda | OCICEX e CIDEHUS/UÉ

Gonçalo Cabecinhas | Município de Coruche

COMISSÃO CIENTÍFICA

Amélia Branco, ISEG-Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal)

Ángel María Ruiz Gálvez, Universidad de Murcia, Murcia (España)

Antonio Miguel Linares Luján, Universidad de Extremadura, Badajoz (España)

António Ventura, Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal)

Dulce Freire, ICS-Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal)

Elisabete Rodrigues, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre (Portugal)

Fernando Javier Pulido Díaz, Universidad de Extremadura, Plasencia (España)

Filipe Themudo Barata, CIDEHUS-Universidade de Évora, Évora (Portugal)

Francisco Javier Mesías Díaz, Universidad de Extremadura, Badajoz (España)

João Carlos Lopes, ISEG-Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal)

José Álvarez García, Universidad de Extremadura, Cáceres (España)

Luís Loures, Instituto Politécnico de Portalegre, Elvas (Portugal)

Marcelino Sánchez Rivero, Universidad de Extremadura, Badajoz (España)

Maria de la Cruz del Río Rama, Universidad de Vigo, Ourense (España)

Miguel Ángel Márquez Paniagua, Universidad de Extremadura, Badajoz (España)

Paulo Brito, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre (Portugal)

Ramón Santiago Beltrán, ICMC-CICYTEX, Mérida (España)

Renaud Piazzetta, Institut Méditerranéen du Liège, Vives (Francia)

Sergio Riesco Roche, Universidad Carlos III, Madrid (España)

Susana Dias, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre (Portugal)

Teresa Pinto Correia, ICAAM-Universidade de Évora, Évora (Portugal)

Tobias Plieninger, University of Copenhagen, Copenhagen (Dinamarca)

Vasco Gil Mantas, Universidade de Coimbra, Coimbra (Portugal)

ORGANIZAÇÃO:



Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades
da Universidade de Évora
USC/HA/0803/2018 POCI-01-014-FEDER-027923



CO-FINANCIAMENTO:

